O ego das aparências, um dos venenos mais destrutivos no trading

De todos os problemas com que uma pessoa carrega quando chega a este mundo do trading, considero que o ego das aparências é dos mais destrutivos e, ao mesmo tempo, dos menos admitidos, porque quase ninguém está disposto a reconhecer que não está a operar para construir algo real, mas sim para parecer vencedor perante os outros, e neste documento quero falar sobre como muitos procuram resultados sem qualquer coerência com o capital que têm, sem coerência com a complexidade imensa dos mercados, sem coerência com o conhecimento que realmente possuem, procurando resultados exclusivamente para ganhar e aparentar, para se exibirem, para alvoroçar perante os outros, e prefiro dizer isto: quem opera a partir daí praticamente não tem oportunidade real, porque a maioria das decisões que toma está contaminada desde a raiz, não procura fazer as coisas bem, procura ficar bem, que são duas coisas completamente distintas, e esta sociedade, com as suas redes sociais cheias de vidas falsas e de supostos traders a mostrar luxos que não existem, multiplicou este ego como nunca antes, porque venderam às pessoas que o sucesso é o que se mostra e não o que se constrói, e com essa mentalidade chegam a um mercado que não tolera essas tolices nem tem nada a ver com isso.

O primeiro ponto que quero tratar é a falta de coerência com o capital, porque há uma quantidade enorme de pessoas que com uma conta pequena pretende obter resultados gigantescos, que quer duplicar ou triplicar em dias ou horas o que um operador sério não procura nem em meses, e não o fazem porque o mercado lhes esteja a oferecer isso, fazem-no porque precisam de um número grande, de uma captura de ecrã, de uma cifra que possam exibir, e nesse caso já não há trading, há puro ego disfarçado de ambição, porque a pessoa não está a medir o que tem contra o que pretende, não lhe interessa a gestão, não lhe interessa sobreviver, apenas quer o resultado vistoso, e para o conseguir rompe toda a lógica, arrisca percentagens absurdas, alavanca-se sem qualquer sentido, coloca o capital completo numa única ideia, e quando corre bem 1 vez sente-se um génio, mas como essa forma de operar é insustentável, o mercado acaba por cobrar tudo por completo, e a mesma conta de que se exibiu termina rebentada, embora, claro está, a conta rebentada não seja tornada pública, porque o ego das aparências só mostra o que infla a imagem e esconde tudo o que a mancha, e muito mais ainda se já exibiu algo e depois não o tem.

O segundo ponto é a falta de coerência com a complexidade dos mercados e com o próprio conhecimento, porque este é um terreno, como muitos já sabem, duríssimo, onde se movem milhares de detalhes ao mesmo tempo, onde do outro lado há forças enormes, onde a maioria perde de forma estrutural, e mesmo assim abundam aqueles que pretendem resultados que nem com anos de experiência seriam fáceis. Muitos querem o prémio da experiência sem terem percorrido o caminho, querem o ganho sem terem pago o preço do estudo, do confronto diário, das perdas que ensinam, e querem-no rápido porque, no fundo, o objetivo nunca foi construir nada, o objetivo é simplesmente o dinheiro, e esse mesmo ego é o que não permite aceitar que não sabem, que lhes falta muitíssimo, que estão apenas a começar. Então inventam que entendem o que não entendem, operam com uma segurança que não conquistaram, confundem a sorte de uma sequência curta com habilidade real, até

que o mercado, que não se deixa enganar com aparências, os coloca no seu devido lugar, porque a este mercado não importa a imagem que se queira projetar, nem o que se queira alcançar, não lhe importa, apenas responde à coerência e à sua dinâmica interna.

E aqui chego ao centro de todo este problema, que no trading atual é dos que mais dano causam, que é operar para os outros e não para si mesmo. Os que fazem isto não operam para construir um processo sério, operam para ter o que mostrar, para ostentar que já estão à frente daqueles que simplesmente têm um trabalho tradicional, para aparentar perante amigos e conhecidos, para alvoroçar com capturas de ganhos que muitas vezes nem sequer são reais, e esse só facto envenena cada decisão, porque quem opera para demonstrar a outro começa a arriscar demais só para ter algo para ensinar, opera quando não há nada para operar, inventa histórias e, o mais grave de tudo, torna-se incapaz de aceitar uma perda, não porque lhe doa o dinheiro, mas porque lhe doi a imagem, porque aceitar que perdeu é aceitar perante todos aqueles com quem se exibiu que não é o que aparenta. Então aferra-se a operações perdedoras à espera que o mercado lhe devolva o orgulho, **promedia** sem qualquer critério, opera a partir da raiva querendo vingar-se, e tudo isso não por análise, não por convicção, mas para sustentar uma aparência, convertendo algo que exige seriedade absoluta numa passarela de vaidosos onde o que importa não é ganhar de verdade, mas parecer que se ganha.

Há algo dentro disto que quero deixar assinalado porque acontece a muitíssimos — a mim aconteceu-me no meu tempo — e muito poucos não o fazem, que é a pressão que a própria pessoa fabrica ao andar a contar e a ostentar antes de tempo, tanto à família como a conhecidos, porque quem anuncia a todo o mundo que é trader, que lhe está a correr incrivelmente bem, que já quase vive disto, coloca a si próprio uma corda ao pescoço, já que a partir desse momento não opera com liberdade, mas sim com a necessidade de sustentar o que disse. Cada perda deixa de ser uma perda normal do processo e converte-se numa ameaça contra a sua palavra e imagem, e essa pressão leva-o a forçar entradas, a arriscar demais, a não fechar o que devia fechar e a não aprender com o processo, tudo para não ter de aparecer depois com cara de que não era tão bom como contou. Muito cuidado com isto: o processo de um trader deve ser levado com calma, sem anunciar, sem prometer, sem alvoroçar, porque no momento em que convertes os teus resultados num instrumento de superioridade perante outros, deixaste de trabalhar para ti e começaste a trabalhar para manter uma imagem falsa que é impossível para um trader de verdade.

Outra coisa que este ego produz e que muito poucos medem é que bloqueia por completo a aprendizagem, porque quem está mais pendente de aparentar do que de aprender não consegue reconhecer erros, e sem reconhecer erros não existe correção possível. Não aceita que o corrijam, não pergunta o que não sabe por medo de parecer ignorante, não revê as suas operações perdedoras porque prefere esquecê-las rápido em vez de enfrentar o que elas dizem sobre ele, e assim fica estagnado anos inteiros a repetir as mesmas falhas, enquanto aquele que opera sem esse ego toma cada perda como informação, senta-se a estudar o que fez mal, deixa-se corrigir, pergunta sem vergonha e avança. A humildade neste âmbito não é um adorno moral, é uma ferramenta de sobrevivência, e a única forma de não ser humilhado pelo mercado é ter apanhado um choque de realidade do que realmente é o mercado e do que não é o mercado, aceitando o nível real que se tem, o capital real que se tem e o caminho real que falta. Repito: isto aplica-se a qualquer âmbito sério da

vida, não apenas ao trading; quem vive de aparências termina destruído em todas as áreas, porque as aparências não sustentam nada, apenas tapam por um momento. Além disso, o teu compromisso de cumprir essa aparência não te deixará avançar nem ser um trader verdadeiro, porque um trader verdadeiro tem uma série de qualidades e virtudes e nenhuma delas é a aparência; portanto, é como misturar água e azeite, pretender ser trader tendo algo que não pertence a um trader real é enganar-se a si próprio.

E de onde sai esse ego que traz as aparências e tudo o resto? A resposta quase sempre é a mesma: sai de uma necessidade de validação que a pessoa já trazia desde muito antes de conhecer o trading, que precisa de ser vista para sentir que vale, e que ao chegar a este mundo não vê uma atividade séria, mas sim uma vitrina nova onde finalmente vai ter o que precisa para que olhem para ela. Por isso, este problema não se cura com resultados, pelo contrário, piora, já que o que consegue nunca lhe chega, pois o que está vazio não é a conta; e pedir ao mercado que dê identidade é pedir-lhe algo que ele não dá. O mercado pode dar-te resultados se operares com coerência e seriedade, mas identidade e valor pessoal não dá por si só, isso constrói-se noutra parte da vida, a importante, a real. Assim sendo, se te reconheces em algo do que descrevi neste documento, revê primeiro por que razão precisas que os outros te vejam, porque enquanto essa necessidade continuar viva vai meter-se em cada decisão que tomes em frente ao gráfico, disfarçada de meta, de sonho, de projeto, quando na realidade é a mesma carência de sempre à procura de público. E a maioria entra assim no trading; outros não, porque já da própria vida vêm formados sem ego ou aparências de qualquer índole, porque sabem que o valor de uma pessoa não é o dinheiro.

E para fechar quero deixar uma reflexão sobre tudo isto em conjunto: o mercado é dos poucos lugares onde as aparências não servem absolutamente para nada. Podes enganar a tua família, os teus amigos, os teus seguidores, podes construir uma imagem completa de trader de sucesso e sustentá-la por um bom tempo, mas ao mercado não o enganas nem um segundo, porque o mercado não vê a tua imagem, vê as tuas decisões; e as tuas decisões, quando nascem do ego, estão podres desde a origem. Assim, se de verdade queres ter uma oportunidade nisto, mata o ego das aparências desde já, deixa de procurar resultados que não correspondem nem ao teu capital, nem ao teu conhecimento, nem à complexidade do que estás a enfrentar, deixa de operar para a fotografia e começa a operar com seriedade, sem ostentar, sem alardear, sem precisar que ninguém te aplauda, porque a satisfação real deste caminho não está no que os outros julgam de ti, mas sim no que tu sabes que estás a construir com verdade e com factos. E no final acaba por se mostrar quem trabalhou a sério e quem apenas montou um espetáculo, porque os resultados reais não precisam de ser publicados para existir, e os falsos, por mais que se publiquem, mais tarde ou mais cedo caem, que é justamente o final que o vaidoso mais teme.